



TODO MUNDO TEM MONSTROS NA BARRIGA... ATÉ EU!

Naiana Ortiz Boeno¹
Álan Coppetti Schmitz²
Davi Gonçalves Barbosa³
Fernanda Zimmermann⁴
Isabella Bueno Pereira⁵
Gabriel Hamad Salameh Falcão⁶

Instituição: Escola Municipal Fundamental Dona Leopoldina

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Trabalho e educação

1. Introdução:

O projeto "Todo Mundo Tem Monstros na Barriga... até Eu!" relata e analisa a experiência desenvolvida com crianças do terceiro, quarto e quinto ano do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Dona Leopoldina, em Ijuí, durante o primeiro semestre de 2024. O objetivo do projeto foi ampliar os conhecimentos sobre emoções, sua gestão e questões socioemocionais que permeiam o cotidiano infantil. Unindo artes ao interesse e curiosidade das crianças, o projeto foi adaptado para atender às diferentes faixas etárias, proporcionando uma abordagem integrada e significativa.

Ao proporcionar momentos de estudo que aliem as artes plásticas às mais variadas linguagens — corporal, musical, plástica, oral, escrita, sinestésica — ajustadas às reflexões sobre questões socioemocionais que permeiam o cotidiano infantil, promoveu-se a comunicação e a ampliação de saberes para que os alunos compreendam a si mesmos e aos outros. Desenvolver práticas que permitam aos alunos expressarem suas ideias de diferentes formas auxilia no (re)conhecimento e na expressão de seus sentimentos,

¹ Professora da Rede Pública Municipal de Ijuí. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI. Bolsista CAPES. E-mail: naiana.boeno@sou.unijui.edu.br

² Aluno 3º ano do Ensino Fundamental I

³ Aluno do 5º ano do Ensino Fundamental I

⁴ Aluna do 4º ano do Ensino Fundamental I

⁵ Aluna do 5º ano do Ensino Fundamental I

⁶ Aluno do 3º ano do Ensino Fundamental I



necessidades e desejos. Isso possibilita avanços no processo de construção de significados, visando sua individualidade e bem-estar, independentemente do contexto em que se encontrem.

2. Procedimentos Metodológicos:

Para desenvolver o projeto de estudos, foram escolhidas as literaturas "Tenho monstros na barriga" (Casarin, 2018b) e "Tenho mais monstros na barriga" (Casarin, 2018a), por abordarem diretamente questões relacionadas à conduta infantil e aos sentimentos mais profundos das crianças. As emoções discutidas nesses livros são presentes no cotidiano infantil e precisam ser compreendidas e gerenciadas para que a criança se sinta bem e saiba como se comportar nas mais variadas situações, transformando essas experiências em aprendizagens para a vida toda.

Durante o ano letivo, o terceiro ano teve aulas de artes às terças-feiras, o quarto ano às segundas-feiras e o quinto ano às sextas-feiras. Cada turma começou com a leitura do livro "Tenho Monstros na Barriga", o que despertou curiosidade sobre seu conteúdo. A partir de perguntas feitas por mim, os alunos contribuíram com diversas ideias sobre o enredo do livro.

Na história, Marcelo tinha "monstros" internos que representavam eventos que lhe chamavam atenção, e ele buscava como administrá-los no livro. As crianças levantaram hipóteses sobre a trama e mergulharam em pesquisas relacionadas ao projeto. Segundo Paulo Freire (2019), ensino e pesquisa são inseparáveis, e assim as turmas enriqueceram seus conhecimentos.

Cada aula abordava um "monstro" diferente, e as crianças, conforme a faixa etária e o ano, estudavam pintores clássicos e contemporâneos, relacionando seus desenhos e pinturas com esses monstros. As produções refletiam sobre seus próprios "monstros", discutidos em rodas de conversa sobre como apareciam e como poderiam ser administrados.

Cada produção artística usou técnicas e materiais variados, como lápis de cor, carvão mineral, caneta Hidrolocor, tinta guache, nanquim colorido, giz de cera derretido, origami, material reciclável, argila, desenho em preto e branco, esfumado, pontilhismo,



colagem (mosaico), quebra-cabeças, monstro de rolo de papel higiênico e fantoche de espetinho.

A cada aula, uma nova técnica de desenho e pintura era aplicada conforme o monstro abordado. No primeiro livro, foram estudados oito monstros da barriga, ajudando as crianças a entender e gerenciar emoções como alegria, tristeza, raiva, medo, coragem, curiosidade, orgulho e ciúme. O projeto ampliou o repertório infantil através do conhecimento das artes e da prática com diferentes materiais.

Cada experiência gerou reflexões, conversas e trocas de ideias sobre sentimentos e emoções, tanto individuais quanto coletivas, dentro e fora da escola. O controle emocional e a interação social das crianças, combinados com práticas artísticas coletivas e criativas, ampliaram seu conhecimento além das expectativas diárias, evidenciadas nas exposições orais. Vigotski (2006) nos ensina que

(...) a característica essencial da aprendizagem é que engendra a área de desenvolvimento potencial, ou seja, que faz nascer, estimula e ativa na criança um grupo de processos internos de desenvolvimento no âmbito das inter-relações com outros, que, na continuação, são absorvidos pelo curso interior de desenvolvimento e se convertem em aquisições internas da criança. (VIGOTSKI, 2006, p. 115)

Cada criança ajudou a elaborar uma entrevista para descobrir se apenas as crianças ou também os adultos tinham "monstros" na barriga. Se os familiares também os tinham, as crianças queriam saber se esses monstros surgiram na vida adulta ou desde a infância e como os administravam.

Realizamos um seminário nas salas de aula para socializar as entrevistas, onde cada criança apresentou as respostas e relatou a experiência. Esse momento foi enriquecedor e ampliou os conhecimentos sobre os desafios da vida. Em seguida, estudamos o segundo livro, "Tenho mais monstros na barriga!", que abordou oito monstros (Amor, solidão, inveja, vergonha, saudade, ansiedade, culpa e frustração), uma semana para cada. Para aprofundar as reflexões, assistimos ao filme "Divertida Mente" e propusemos jogos dramáticos para explorar e administrar emoções, ampliando a compreensão e a convivência social das crianças.

Entre os livros, as crianças criaram um "Emocionário" com desenhos e descrições de seus "monstrinhos", incluindo autorretratos e informações sobre eles. Também



produziram textos sobre suas emoções, conflitos e soluções para gerenciar sentimentos em diversos ambientes. Isso desafiou suas habilidades orais e escritas, combinando diferentes formas de expressão com as aprendizagens em sala.

O processo de aprender a escrever é muito diferente. Algumas pesquisas demonstraram que este processo ativa uma fase de desenvolvimento dos processos psicointelectuais inteiramente nova e muito complexa, e que o aparecimento destes processos origina uma mudança radical das características gerais, psicointelectuais da criança; da mesma forma, aprender a falar marca uma etapa fundamental na passagem da infância para a puerícia. (VIGOTSKI, 2006, p. 116).

Após assistirem ao filme “Divertida Mente 2”, as turmas escreveram sobre suas aprendizagens e reflexões, relacionando com seu cotidiano. Para preservar a individualidade, essas produções não foram expostas. Em um encontro vespertino com as famílias na escola, as crianças exibiram seus trabalhos, explicaram as técnicas usadas e discutiram o projeto e as competências socioemocionais desenvolvidas, permitindo-lhes expressar suas ideias e sentimentos e avançar na construção de significados. No final dos estudos, as turmas criaram camisetas para identificar o projeto e cada criança escolheu um monstro para representar na festa de encerramento. Como culminância, cada uma recebeu um monstrinho de artesanato como lembrança do projeto.

3. Resultados e Discussões

Quando as crianças são motivadas por estudos lúdicos e criativos que conectam o conteúdo escolar com sua realidade, a aprendizagem e o desenvolvimento ocorrem de forma tranquila e crescente. Esse enfoque ajuda as crianças a integrar o reconhecimento e a administração dos sentimentos no seu cotidiano, tornando as aprendizagens atitudes diárias dentro e fora da escola.

Incorporar as vivências ao longo do projeto permitiu que as crianças se apropriassem de um conhecimento que será compartilhado com seus pares através de suas próprias ações, além de outras formas de expressão estabelecidas na coletividade.

Aprender com as artes de forma lúdica e criativa torna o processo mais prazeroso para as crianças, ajudando-as a entender melhor assuntos importantes. Ao combinar diferentes linguagens, recursos e técnicas, o professor também aprimora sua prática e aprende mais sobre o conteúdo, enriquecendo as aulas com os alunos.



4. Conclusão

Quando o trabalho é realizado coletivamente com um objetivo comum e voltado para o crescimento individual da criança em desenvolvimento, o professor vê com satisfação o progresso dos alunos, tanto na aprendizagem quanto na prática das experiências vividas em sala de aula. A integração das vivências infantis no cotidiano das crianças se torna natural, e o envolvimento familiar enriquece esse processo de aprendizado. Aprender de forma lúdica, com pesquisa, reflexão, diálogo e participação efetiva, torna a criança protagonista, desenvolvendo seus valores e potencialidades e ampliando seus horizontes.

5. Referências

CASARIN, T. **Tenho mais monstros na barriga**. 2º ed., RJ: _____, 2018a.

CASARIN, T. **Tenho monstros na barriga**. 4º ed., RJ: _____, 2018b.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2019. (Coleção Leitura)

VIGOTSKI, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Lev Semenovich Vigotski, Alexander Romanovich Luria, Alex N. Leontiev; tradução Maria da Penha Villalobos. – São Paulo: Ícone, 2006. (Coleção Educação Crítica)